

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Profissional

Agrícola Quinta da

Lageosa

COVILHÃ

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa – Covilhã](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [27 e 29 de janeiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa integra a rede pública das escolas profissionais desde 1991. Está localizada no território da União de Freguesias de Vale Formoso e Aldeia do Souto, concelho da Covilhã, tendo como *campus* um vasto território florestal e agrícola de mais de 330 hectares. Dispõe de diversas áreas que funcionam simultaneamente como apoio à formação e servem uma dimensão empresarial (p. ex., bovinos, ovinos, suínos, equinos, parque das aves, apiário, casa de turismo, queijaria). Alguns dos equipamentos agrícolas estão degradados, não cumprindo as exigências necessárias para o trabalho na exploração e para a dimensão pedagógica dos cursos existentes.

No presente ano letivo (2013-2014), a população escolar totaliza 114 alunos: 45 (duas turmas) dos cursos de educação e formação de Mecanização Agrícola, Tratamento e Desbaste de Equinos e Jardinagem e Espaços Verdes e 69 (5 turmas) dos cursos profissionais de Técnico de Produção Agrária, Técnico de Gestão Equina e Técnico de Recursos Florestais e Ambientais). Da totalidade dos alunos, 90,0% possui nacionalidade portuguesa, havendo alguns alunos oriundos da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe, e 30,0% apresenta alguma carência económica, pois situa-se nos dois primeiros escalões da segurança social. A Escola inclui duas residências estudantis que albergam, atualmente, 65 alunos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 19,1% dos alunos possui computador e Internet.

Trabalham no Agrupamento 23 docentes, dos quais 70,0% pertence aos quadros e leciona há mais de dez anos. O pessoal não docente é composto por 21 trabalhadores (quatro assistentes técnicos e 17 assistentes operacionais), sendo que três deles estão alocados à exploração agrícola. Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais dos alunos permitem verificar que 1,2% possui uma habilitação académica de ensino secundário e superior e 1,4% exerce uma profissão de nível superior e intermédio.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No último triénio (2010-2011 a 2012-2013), as taxas de sucesso dos cursos de educação e formação são elevadas, situando-se sempre acima das taxas nacionais, e atingiram no último ano 100%. Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão têm evoluído positivamente, tendo-se situado nos dois últimos anos acima das nacionais, com destaque para o último ano com 90,9% de sucesso.

Registe-se que as taxas de conclusão observadas, tanto nos cursos profissionais como nos de educação e formação, no último ano de 2012-2013, serviram de referência para fixar as metas do projeto educativo da Escola, para o ano 2013-2014.

A taxa de empregabilidade é elevada em todos os cursos profissionais, destacando-se o de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (89,0%), seguido do de Técnico de Recursos Florestais e Ambientais e do de Energias Renováveis (ambos 70,0%). Em alguns casos, ainda que poucos, os alunos criam o seu próprio emprego.

No último triénio, o número de alunos que prossegue estudos em cursos de especialização tecnológica tem algum significado (12,0%), já os que continuam estudos no ensino superior tem pouca expressão (11,0% somente no curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural). A grande maioria dos alunos dos cursos de educação e formação, por vontade expressa dos mesmos, continua o seu percurso formativo em cursos profissionais da Escola, pois preferem não sair do estabelecimento de ensino.

No último triénio (2010-2011 a 2012-2013), as taxas de abandono (desistências e anulações de matrícula), apesar de terem algum significado, registaram uma certa diminuição. No mesmo período temporal anularam a matrícula 32 alunos e seis perderam o ano por terem excedido o limite de faltas, respetivamente 9,1% e 0,2%. No último ano letivo a taxa de abandono foi de 0,4% no universo das duas modalidades formativas.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos são envolvidos na vida da Escola e na assunção de responsabilidades, através da Associação de Estudantes e da ação dos docentes, com o objetivo de estimular o espírito de iniciativa e da participação, bem como a formação pessoal e social, em atividades e comportamentos, que visam a integração escolar, o cumprimento de regras, a gestão de conflitos, o respeito mútuo e a sã convivência, a consciência cívica e ambiental, o espírito de solidariedade e o empreendedorismo. São responsabilizados pela dinamização de algumas atividades e integram os órgãos e as estruturas escolares (p. ex., comissão da residência).

Verifica-se um crescente cumprimento das regras e da disciplina, a avaliar pelo número decrescente dos procedimentos disciplinares (em 2010-2011 houve 11 e no ano letivo transato registaram-se sete), incluindo os que têm origem nas residências de estudantes e que são uma parte significativa (cerca de 40,0% do total da população escolar), sendo a suspensão a medida punitiva mais aplicada. A isso não será alheia a Associação de Estudantes, que desde 2010-2011 tem tido uma ação importante na integração dos alunos e na prevenção de conflitos, sobretudo entre os alunos dos cursos de educação e formação, que têm protagonizado a maior parte dos procedimentos disciplinares. Assim o ambiente escolar é bom, revelando os alunos o conhecimento das regras de disciplina e de conduta, e um comportamento ainda mais adequado durante as atividades práticas da formação.

Há um acompanhamento muito próximo e personalizado dos alunos, por parte dos profissionais, no sentido de prevenir e resolver problemas ou incidentes de forma imediata ou atempada, e concorrer para a melhoria do ambiente educativo.

O impacto das aprendizagens, da educação escolar e da adequação da oferta formativa é muito significativo, sendo visível na recuperação de alunos em risco, por via da responsabilização, da integração e da formação e nas elevadas taxas de empregabilidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito da avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa revela um elevado grau de satisfação sobre o serviço prestado pela Escola.

Os alunos sublinham como aspetos mais positivos o facto de os professores ensinarem bem e o conhecimento das regras de comportamento da Escola. As discordâncias mais evidentes reportam-se ao serviço de almoço, ao conforto das salas de aulas e aos espaços desportivos e de recreio.

Os pais e encarregados de educação manifestam-se satisfeitos relativamente à quase totalidade dos campos em análise, destacando o funcionamento dos serviços administrativos, o incentivo ao trabalho e a qualidade do ensino. Como menos satisfatório, apontam os serviços de refeitório e bufete, a qualidade das instalações escolares e a resolução dos problemas de indisciplina.

Os professores valorizam, sobretudo, a abertura ao exterior, a disponibilidade da direção e o uso dos computadores na sala de aula. Como aspetos menos favoráveis apontam o conforto das salas de aula, os espaços de desporto e recreio e o apetrechamento e funcionamento da biblioteca.

Os trabalhadores não docentes manifestam-se satisfeitos relativamente à totalidade dos campos em análise, sobressaindo a abertura ao exterior, a disponibilidade da direção e a forma como esta partilha competências e responsabilidades.

As famílias reconhecem e valorizam muito a educação e a formação que a Escola proporciona, que é evidente na recuperação dos alunos em situação por vezes muito difícil, do ponto de vista escolar, comportamental e também social, inculcando-lhes o espírito da responsabilidade e preparando-os para a vida ativa.

A comunidade também reconhece a importância da Escola no desenvolvimento local, não só pela qualidade da formação, mas também pelo conjunto de parcerias e atividades que dinamiza ou em que participa, destacando-se os estágios em empresas, as atividades equestres e a participação em feiras, situações que podem ainda ser potenciadas.

O interesse pelas formações ministradas tem vindo a aumentar, o que se traduz pelo crescente número de alunos que frequentam a Escola (aumentou cerca de 15% desde a última avaliação externa), encontrando aqui muitas vezes a oportunidade derradeira, não só de formação, como também de horizontes de inserção na vida ativa.

São atribuídos prémios de mérito para distinguir os melhores alunos e valorizar o sucesso, sendo a sua publicitação feita no jornal escolar e na página da Internet.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão do currículo é realizada pelas equipas pedagógicas de cada curso, distribuindo os conteúdos por todo o ciclo formativo e com a previsão das respetivas ações. O plano anual de atividades integra um conjunto assinalável de ações para as quais são mobilizadas as diferentes disciplinas (p. ex., visitas de estudo, desporto escolar, educação para a saúde, eventos realizados: gincanas equestres, *dia da Escola*). A estrutura modular dos cursos profissionais e a necessidade dos discentes realizarem com sucesso todos os módulos, implica uma planificação a curto prazo adequada à realidade de cada curso e turma, o que é efetivamente assegurado pelos vários docentes.

O currículo, na sua conceção, é muito fechado, designadamente na definição dos conteúdos, porém, a Escola operacionaliza a sua contextualização ao nível de cada curso e turma, com a realização de atividades adequadas à especificidade do meio. A sequencialidade dos conteúdos, e porque são cursos da área agrícola, é marcada pela sazonalidade das culturas (p. ex., a época do amanho das terras, das sementeiras dos vários produtos, das colheitas). O ciclo anual agrícola não condiciona apenas as disciplinas da área técnica, mas incrementa também a forma e o momento como são lecionados alguns conteúdos, as estratégias pedagógicas a seguir nas disciplinas da formação científica da formação geral (p. ex., as disciplinas de Química e de Biologia que se articulam com as disciplinas da área técnica nas análises de solos ou de alguns produtos agrícolas).

A avaliação está interligada com todo o processo de ensino, assumindo uma dimensão reguladora das aprendizagens. A dimensão prática tem um peso considerável no processo avaliativo que se reflete em todo o trabalho que os alunos desenvolvem, tendo em consideração o seu perfil e o contexto em que decorrem as aprendizagens (p. ex., diferenças das situações em sala de aula e na exploração). Está prevista a recuperação de módulos em atraso e a diferenciação nos processos de avaliação (estrutura e tipos de prova) em função das necessidades de alguns alunos.

O trabalho colaborativo é muito evidente na área técnica, onde cada docente intervém, mobilizando o saber da sua disciplina, na prossecução de tarefas globais que foram planificadas. A articulação destes docentes verifica-se na gestão conjunta de alguns setores da exploração (p. ex., todos os professores conjugam a gestão do currículo para as atividades que podem desenvolver na exploração de acordo com a época do ano e o ciclo agrícola). Os professores das disciplinas da formação geral e da componente científica cooperam na concretização de trabalhos específicos, designadamente na elaboração da prova de aptidão profissional ou outras iniciativas inscritas no plano anual.

PRÁTICAS DE ENSINO

A organização do currículo potencia a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. As práticas de diferenciação pedagógica são operacionalizadas através de diversas estratégias para que todos os alunos possam ter sucesso, que incluem diferentes modos de lecionar a matéria em função da sua evolução, bem como a existência de aulas de reforço para que os que têm módulos em atraso possam ter sucesso (p. ex., as estratégias seguidas nas disciplinas mais teóricas passam pela utilização de elementos do quotidiano dos alunos).

Os apoios existentes para os cinco alunos com necessidades educativas especiais são variados (apoio personalizado, sala de estudo, tutorias), enquadram-se na componente não letiva dos docentes e também através de uma atitude voluntária de alguns, em momentos que vão para além do seu horário de trabalho. Estes discentes não dispõem de apoio especializado, designadamente de docentes dos grupos de recrutamento da educação especial nem serviços de psicologia. Os alunos residentes têm apoio ao estudo, em horário pós-escolar, para os que foram identificados para usufruírem desse serviço.

Os alunos são incentivados para a melhoria das suas aprendizagens, possibilitando-lhes novas experiências formativas e acesso a equipamentos que não existem na Escola (p. ex., estágios no Centro de Operações e Técnicas Florestais na Lousã).

A natureza dos cursos oferecidos tem uma componente prática que é potenciada com as atividades diárias e em estreita ligação com os vários setores da exploração (p. ex., tratamento diário dos cavalos pelos alunos). A prática experimental, de natureza laboratorial, acontece, essencialmente, na disciplina de transformação. Nas disciplinas da componente científica o trabalho é feito em conjugação com os objetivos de algumas disciplinas técnicas.

A utilização dos equipamentos existentes na Escola, em relação à avaliação externa anterior, é mais rentabilizada na formação, tendo havido alguma preocupação com a sua melhoria e também com os espaços de formação. Porém, persiste ainda um défice de equipamentos, sendo que alguns estão envelhecidos (p. ex., o trator e algumas alfaías) e já não respondem ao grau de exigência requerido pelos programas formativos.

A supervisão da prática letiva, tal como aquando da primeira avaliação externa, continua a não ter intencionalidade organizacional. Nas disciplinas da área técnica verificam-se práticas de leção conjunta em função de determinado produto de aprendizagem, situação que não existe nas disciplinas da área sociocultural e científica. Porém, a reflexão acerca da prática letiva no sentido de potenciar a melhoria do processo de ensino é ainda incipiente.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As práticas e instrumentos de avaliação são diversos e ajustam-se à natureza de cada disciplina e aos alunos, nomeadamente, os dois alunos com baixa visão integrados na modalidade de educação especial. No processo de recuperação de módulos em atraso, sempre que se avalie como necessário, são associados novos instrumentos de avaliação, que têm resultado no aumento de alunos que conclui com sucesso essas tarefas.

A Escola definiu e aprovou critérios de avaliação que estão devidamente contextualizados à realidade, considerando o perfil do aluno, alguns deles com percursos escolares muito irregulares (p. ex., a dimensão prática tem um peso significativo na avaliação das aprendizagens).

Os processos de monitorização implementados pela Escola têm permitido um acompanhamento muito próximo dos alunos com maiores dificuldades, tendo os diretores de turma um papel fundamental na articulação com os demais docentes na implementação das estratégias necessárias à promoção do sucesso. Os alunos com módulos em atraso são apoiados para que possam efetuar a recuperação imediata das matérias, havendo resultados positivos nesta ação. Os alunos que terminam o seu período formativo sem que tenham concluído a totalidade dos módulos de formação são incentivados para o fazerem, mesmo depois dos três anos de curso. Nos últimos três anos, seis alunos tiveram sucesso nesta situação.

A empregabilidade e a formação em contexto de trabalho nas empresas parceiras são outros indicadores considerados pela Escola para aferir da eficácia e do impacto das aprendizagens dos alunos, concluindo-se que os resultados neste campo são bastante positivos.

A desistência e o abandono, com o envolvimento ativo dos responsáveis; órgãos de direção, administração e gestão e estruturas de coordenação pedagógica e orientação educativa, em parceria com elementos externos, nomeadamente os elementos da Escola Segura, Associação Coolabora, têm vindo a diminuir. As situações de anulação de matrícula são conhecidas pela Escola e referem-se a duplas inscrições em escolas profissionais. No início de cada ano, são contactados todos os alunos que se encontram a frequentar outras escolas para anularem a matrícula neste estabelecimento de ensino.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo apresenta uma ideia clara sobre a missão da Escola. Colocando o aluno como centro da ação educativa, almeja formar para uma cidadania interventiva, associando uma educação nos valores e atitudes a uma formação profissional de excelência, como resultado da qualidade do ensino praticado. Como pilares da intervenção educativa há a destacar a promoção de uma cultura de trabalho, uma educação nos valores humanos, um ensino muito vocacionado para o saber fazer e a abertura à comunidade no sentido de favorecer uma formação adequada às realidades empresariais atuais.

A definição do projeto educativo incorpora os resultados da avaliação externa, identificando os principais problemas com que a Escola se depara e enunciando objetivos e estratégias para os ultrapassar. A especificidade dos alunos que frequentam a Escola e a condição de deslocados da maioria é igualmente tida em conta nas medidas especificadas.

Há congruência entre os diversos documentos estruturantes da ação da Escola, encontrando o modelo de formação proposto no projeto educativo tradução no plano anual de atividades e no projeto curricular de Escola. Na adenda ao projeto educativo, para o ano de 2013-2014, verifica-se um esforço de apropriação das metas do Programa Educação 2015, sendo feita uma reflexão sobre os objetivos prioritários, a metodologia a adotar e os indicadores que permitem monitorizar os resultados da Escola. É ainda apresentado um conjunto de metas e indicadores quantificáveis.

A qualidade do ensino praticado pela Escola é valorizada pelo conjunto da comunidade educativa. É de destacar nesta matéria a satisfação manifestada pelos empresários locais que recebem alunos no âmbito da formação em contexto de trabalho.

Na sequência da última avaliação externa efetuada, foi feita uma grande aposta na valorização das lideranças intermédias, assumindo-se os coordenadores dos departamentos curriculares e os diretores de curso como estruturas de articulação e de gestão curricular. Houve um certo crescimento na instalação de uma cultura de trabalho colaborativo, de interdisciplinaridade e de alguma reflexão. A figura dos orientadores educativos/diretores de turma, assim como a do respetivo coordenador, é particularmente valorizada como elo de ligação privilegiado com os alunos e com as famílias dos alunos.

Num contexto adverso de interioridade, com a baixa taxa de natalidade verificada e o aumento da emigração, a Escola tem conseguido afirmar-se fruto das dezenas de protocolos estabelecidos com empresas locais e nacionais e a ligação a programas internacionais de desenvolvimento (p. ex., *Proyeto transformación*, com a Comunidade da Extremadura Espanhola, no âmbito equestre e agroflorestal). Algumas das melhorias conseguidas são, inclusive, resultado desta abertura ao exterior e das parcerias conseguidas. De destacar aqui o colmatar da falta de recursos humanos considerados essenciais (p. ex., psicóloga) mediante parcerias com associações locais e nacionais que têm feito formações nas áreas das competências pessoais e sociais, junto dos docentes, pessoal não docente e alunos.

A boa relação mantida com a autarquia e com as juntas de freguesia envolventes (Orjais e Vale Formoso/Aldeia do Souto) tem favorecido, ainda, a mobilização dos recursos da comunidade. A ajuda das juntas de freguesia tem sido fundamental para melhorar alguns equipamentos da Escola, havendo aqui a destacar a areia fornecida por aquelas para a construção de um picadeiro.

A direção motiva os docentes e os trabalhadores não docentes a colaborar de forma ativa na prossecução dos objetivos da Escola. Desde a última avaliação externa a liderança de topo tem vindo a alicerçar uma política de subsidiariedade, envolvendo as estruturas intermédias nessa ação. O ambiente do estabelecimento de ensino é propício ao bom desempenho escolar, havendo um bom relacionamento interpessoal. Existe uma colaboração efetiva dos professores e demais trabalhadores no acompanhamento das situações de eventual indisciplina e sua resolução.

GESTÃO

A atribuição de cargos aos docentes privilegia, de um modo geral, critérios pedagógicos e científicos, entre os quais há a destacar a continuidade, categoria profissional, capacidade de relacionamento, liderança e experiência. Fruto da dimensão da Escola e do número reduzido de docentes, os cargos são atribuídos, por vezes, em função da disponibilidade existente.

No que respeita ao pessoal não docente, a distribuição de serviço é feita tendo em conta a experiência de cada um, assim como as necessidades da Escola. Os assistentes técnicos trabalham por áreas, contudo, todos conhecem as funções dos outros a fim de se colmatarem faltas. De um modo geral, cada assistente operacional está adstrito a um serviço, não se verificando rotatividade, a não ser quando estritamente necessário (caso do refeitório). Parece, contudo, haver alguma polivalência, o que é positivo.

O pessoal não docente foi sujeito durante este ciclo avaliativo a duas avaliações de desempenho. Nestas foram avaliadas oito competências, quatro escolhidas pela direção e as outras quatro por cada um dos avaliados. Este procedimento afigura-se como muito benéfico dado pressupor uma certa autoavaliação e

permitir um envolvimento mais efetivo de cada um. Porém, o resultado da avaliação não influenciou a motivação existente dado que esta é muito elevada. A grande maioria dos docentes foi também sujeito a avaliação, tendo sido, alguns, objeto de aulas assistidas. O resultado da avaliação não parece também aqui ter sido decisivo na motivação intrínseca que é muito forte.

Não consta no plano anual de atividades, nenhum plano de formação de pessoal docente e não docente, mas foram realizadas algumas ações em colaboração com entidades da zona, nomeadamente sobre a promoção da igualdade de género e a prevenção da violência, destinadas ao pessoal docente e não docente. Os assistentes técnicos fizeram formação em informática e sobre o acordo ortográfico e os assistentes operacionais sobre bibliotecas em rede, alimentação e higiene e segurança no trabalho. O assistente operacional adstrito à exploração agrícola adquiriu certificação de competências através do programa Novas Oportunidades e tem feito formação em contexto de trabalho com os alunos, que inclusive acompanhou na ida a França. Sempre que o horário laboral o permite frequenta cursos na área agrícola. Os docentes, internamente, realizaram formação, ao abrigo de protocolos com associações locais e nacionais, nomeadamente na prevenção e resolução de conflitos. De um modo geral, estes dois grupos profissionais têm frequentado as ações de formação disponibilizadas pelo Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior.

A Escola possui uma página no *Facebook*, através da qual adquire alguma visibilidade para o exterior. As atividades realizadas ao longo do ano, abertas à comunidade educativa envolvente, são também uma boa forma de transmitir informação sobre a Escola (p. ex., as atividades equestres, onde também participam criadores locais). O contacto privilegiado com os pais e encarregados de educação é feito presencialmente (os horários de atendimento privilegiam a sexta-feira à tarde quando alguns pais e encarregados de educação vêm buscar os seus filhos/educandos). Para os pais que residem mais longe é privilegiada a comunicação eletrónica ou o telefone, manifestando os diretores de curso e os orientadores educativos a máxima disponibilidade para os contactos telefónicos, aspeto reiterado pelos pais e encarregados de educação.

No contexto escolar, é favorecida a comunicação informal, o que parece funcionar, dadas as reduzidas dimensões da Escola e o ambiente próximo e familiar. No caso do pessoal não docente, é sempre feita no início do ano uma reunião com a direção para preparação do ano letivo. No decurso deste, a informação mais trivial é veiculada pelos coordenadores. Contudo, quando se tratam de assuntos mais importantes, é transmitida diretamente em reunião com a direção da Escola. No caso do pessoal docente, a informação é passada nos vários órgãos de gestão e coordenação pedagógica.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Desde a última avaliação externa, foi constituída uma primeira equipa composta por três docentes que aplicou inquéritos de satisfação à comunidade escolar (pais, alunos, docentes e pessoal não docente), não resultando daí a implementação de qualquer plano de melhoria.

Durante o presente ano letivo, foi formado um novo grupo que integra um docente do quadro da Escola que já fazia parte da equipa anterior e dois docentes contratados, com o objetivo de assegurar um olhar mais objetivo e independente. É de notar que outros elementos da comunidade educativa não integram a equipa de autoavaliação, que poderiam facultar ao dispositivo uma leitura menos comprometida da organização.

Os questionários recentemente aplicados foram elaborados a partir do trabalho já efetuado pela equipa anterior e pretendem igualmente aferir o grau de satisfação de toda a comunidade escolar. Os resultados obtidos deram origem a um relatório, que culmina na indicação de quatro sugestões de melhoria. Este relatório foi discutido no conselho pedagógico, que o aprovou, estando algumas das medidas a ser implementadas. Está a iniciar-se o delineamento de um plano de melhoria, nomeadamente no sentido de agilizar a transmissão da informação e de incorporar as ações de formação

sugeridas. Outros aspetos identificados no relatório foram considerados como de resolução imediata não tendo de incorporar o referido plano.

De um modo geral, já está implementada na Escola uma cultura de autoavaliação, fruto de uma maior partilha de hábitos de trabalho e do esforço realizado pelas lideranças intermédias, e em resultado de uma incorporação das conclusões feitas no âmbito da última avaliação externa. A reflexão e a autoavaliação são constantes e promovidas nos diversos órgãos e estruturas intermédias da Escola.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Adequação da formação ministrada com repercussão na integração dos alunos e nas taxas de empregabilidade e de inserção na vida ativa;
- Integração e recuperação de alunos em situação de risco, que encontram na Escola um espaço educativo de desenvolvimento pessoal, de responsabilização e de formação adequada;
- Evolução das práticas colaborativas dos docentes, com impacto na melhoria dos apoios prestados e nos resultados escolares dos alunos;
- Abertura da Escola ao exterior, através de uma rede de parcerias e com o desenvolvimento de projetos inovadores, com expressivo impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e de aprendizagem;
- Lideranças de topo e intermédias influentes na responsabilização e motivação dos profissionais, com reflexo na boa gestão de recursos, na adoção de estratégias globais de melhoria e na organização geral da Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Continuação de ações na área da prestação do serviço educativo com vista a consolidar as taxas de conclusão;
- Mobilização de todos os agentes para um trabalho articulado de modo a reduzirem as taxas de anulação de matrícula nos cursos profissionais e de educação e formação;
- Aprofundamento de atividades de supervisão da prática letiva com efeitos na melhoria das práticas profissionais;
- Operacionalização de um plano de formação que promova a melhoria do desempenho profissional;
- Rendibilização dos recursos disponíveis, com vista a uma formação mais abrangente e de qualidade;

- Envolvimento de outros elementos da comunidade educativa, para além de docentes, na equipa de autoavaliação, por forma a alargar o olhar no processo de autorregulação.

23-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Adelino Almeida, Joaquim Brigas, Luísa Branco